

Assignaturas para a cidade e para fora
Anno 3\$000
Semestre 5\$000
Pagamento adiantado
Numero avulso—200 réis.

IMPrensa YTUANA

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

COLLABORADORES --- DIVERSOS

EDITOR FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos sabbados, recebe-se annuncios até as quintas-feiras ao meio dia.

Annuncios e publicações pelo preço que se convencionar.
Artigos de interesse geral, gratis.
Pagamento adiantado
Typ. Largo do Carmo

PROVINCIA DE S. PAULO

YTU' 21 de Setembro de 1878

BRAZIL

CORRESPONDENCIAS

PARIS, 23 de Agosto de 1878.

(Do nosso correspondente)

A politica franceza continua em grande calma. O povo está farto de aventuras e de equívocos e, no passo que as potencias que a rodeiam se sentem ameaçadas no seu equilibrio, a França algum tanto refeita já dos desastres passados, compraz-se na admiração da gigante obra de paz e de trabalho, cujo successo se consolida de dia para dia: — a Exposição Universal.

Fazem-se já os preparativos para a grande festa que terá lugar a 18 de Setembro, por occasião da distribuição das recompensas dos expositores; espera-se que varios monarchas venham assistir a esta solemnidade que será o complemento da grande festa nacional de 30 de Junho.

ALLEMANHA

O resultado das recentes eleições do Reichstag, a attitude que tomará esta assembleia, a maneira pela qual Bismark procurará criar n'ella uma maioria, as medidas que contra propôr, tudo isto excita no mais alto grau, n'este momento, a curiosidade da Europa.

Na Allemanha, a opposição divide-se em dois grupos: liberaes e clericas. Os primeiros tendem a obter garantias parlamentares que não existem, isto é, a verificação annual e efficaz do orçamento, que colloca o centro de gravidade do poder na representação da nação.

Quanto aos clericas, a sua politica é a mesma no mundo inteiro. Consiste na pretensão de tratar com o Estado de potencia a potencia ou melhor ainda, na pretensão de se lhe impôr um nome da verdade divina e do direito que d'ella emana. Na Allemanha, o objectivo proximo dos esforços dos clericas é a annullação das famosas leis, chamadas de maio, pelas quaes Bismark quiz restabelecer a supremacia do Estado sobre a Igreja e cujas consequencias foram actos de extremo rigor contra o Episcopado, mas cujo unico effeito parece ter sido dar mais animosidade e cohesão ao partido perseguido.

E agora o que vai fazer Bismark para formar uma maioria? A qual dos dois partidos se dirigirá? Sacrificará os privilegios

da corôa, satisfazendo as reclamações dos liberaes, acerca das garantias parlamentares? A isto oppôr-se não só o temperamento bem conhecido do ministro, mas também as attensões devidas aos preconceitos d'um soberano muito idoso para se poder prestar a tal evolução.

Preferirá Bismark fazer concessões aos clericas, como fizeram pensar as suas conferencias em Kissingem com o nuncio do papa? Consentirá em annullar as leis de maio, ou pelo menos em deix-las cair em desuso? Reconhecer-se-ha o illustre chanceler do imperio batido no duello que pessoalmente travara com a Igreja? E tudo isto para que? Para obter um apoio, cujo peso e humilhação lhe farão amargamente sentir.

Em verdade, a alternativa é dura e a situação quasi tragica. Quem sabe porem se não terminará á maneira de comedia? Não temos a pretensão de julgar a situação, mas não se pode esquecer que Bismark não está só em scena e que os liberaes allemães também tem que escolher entre a fidelidade o princípios e as necessidades d'uma situação. Nada nos impede de admitir que são elles e não Bismark que metterão o seu programma na algibeira e farão concessões.

QUESTÃO D'ORIENTE

Como tínhamos previsto na nossa ultima correspondencia, o tratado de Berlim não resolvera as difficuldades da questão oriental. A Bosnia e a Herzegovina acham-se em plena revolta e as tropas austriacas encontram por toda a parte viva resistencia.

A 20 do corrente os austriacos entraram finalmente em Serrajevo, capital da Bosnia depois de renhida luta. Os telegrammas austriacos dizem que se produziram scenas de incrível fanatismo selvagem, a que nós chamaremos furor d'um patriotismo desesperado. A artilheria austriaca destruiu e incendiou quasi todas as aldeias visinhas.

Os insurgentes desperaram-se em todas as direcções e principalmente do lado de Govasda e de Rogstic.

Resta a submeter os paizes ainda occupados pelos insurgentes, que são numerosos e occupam fortes posições. A tomada da capital dá uma base solida ás operações do exercito de occupação, e é certo que os austriacos conseguiram sulocar a insurreição, mas á custa de muito sangue.

A Porta informou o conde Zeichy que o governo othomano acha-se sem autoridade,

em quanto a convenção austro-hungara não for concluida. O embaixador d'Austria respondeu que uma nova effusão de sangue podia determinar a Austria a guardar a Bosnia e a Herzegovina por direito de conquista.

As tropas russas continuam a occupar as suas posições cerca de Constantinopla e parece que o governo disidiu não retirá-las em quanto Batoum lhe não for entregue.

Vê-se que as difficuldades longe de se aplanarem se complicam todos os dias e que a famosa questão d'Oriente ainda não está resolvida.

BELGICA

A sobrecitação dos espiritos é muito grave n'este momento. A animosidade entre liberaes e clericas redobra diariamente.

Em Bruges, deram-se graves desordens entre clericas e liberaes, no domingo 18 de Agosto, por occasião da inauguração da estatua de Van Dyck, a que assistiram o rei e a rainha.

Depois da retirada de suas magestades, deram-se rixas tremendas em varios pontos da cidade e a gendarmeria teve que intervir para restabelecer a ordem. A provocação partiu dos clericas que, assim que avistaram o novo governador, começaram a vociferar e a dar vivas a Ruzette, antigo governador demittido pelo actual ministerio liberal. O povo indignou-se, começaram as desordens e os perturbadores só cederam á força das bayonetas.

RUSSIA

Os leitores devem estar lembrados do attentado recente de Vera Zamoulich contra o general Trepoff, chefe de policia de S Petesburgo. Pois bem, o general Mazentzoff, seu successor, acaba de ser victima de um novo attentado.

O general passeava ás nove horas da manhã na praça S. Michel com o coronel Markarow, quando encontraram dois moços bem trajados, um dos quaes lançando-se de repente sobre o chefe de policia lhe deu uma violenta punhalada; o coronel Markarow tentou agarrar-o, mas o companheiro deu-lhe um tiro de revolver, que felizmente o não feriu. Os dois moços meteram-se n'uma carroagem que os esperava e partiram a toda a brida, sem que fosse até hoje possível descobri-los. N'aquelle momento não havia uma só carroagem na estação da

praça nem nenhum policia. O general Mezentzoff succumbio ao ferimento.

Este tragico acontecimento deixará vestigios duraveis na historia do reinado de Alexandre II. E' fôra de duvida que o chefe de policia succumbiu victima do fanatismo revolucionario. A Russia acha-se minada pelas sociedades secretas e a sua agitação mudou de caracter: os nihilistas passaram da propaganda á acção. Não é mais com brochuras, mas de punhal e revolver na mão que elles combatem. Entre elles e a policia, começou uma guerra de emboscadas, digna das Thuzes da India. O que fará o governo russo para defender-se destes inimigos fanaticos e audazes, que se mostram em S. Petesburgo, em Kiso, em Odena, que em pleno dia e em plena rua, assassinam e desapparecem, que não recusam ante as luctas sem esperanças e preferem suicidar-se a vender-se?

Redobrar as forças da policia é meio insufficiente

Os males da servidão, a deploravel administração da justiça, os abusos do regimen policial, as lacunas da educação publica, a suffocação systematica do pensamento e da palavra, eis as causas d'esta sombria agitação e, em quanto o governo russo não tratar de lhes dar remedio, a revolução irá lavrando ate se passar d'uma tremenda guerra civil.

S. PAULO, 16 DE SETEMBRO DE 1878.

Caro Redactor.

Ausente o vosso Democrata, vou desoladamente substituí-lo.

Não poderei seguir-lhe em tudo as pegadas; mas procurarei desempenhar a missão de noticiarista com a mesma boa vontade com que o seu nobre Felix presta-se a tocar corneta, quando distribue annuncios.

A semana finda foi fertil em acontecimentos e guarda em assumpto noticioso para aquelles que, melhor que quem traça estas linhas, soubesse aproveitá-las.

Seja como fôr;ahi von traçal-as, se bem que, além do mais, me falte actualmente espirito para suavisar o portuguez, que não é castigado.

Começou a semana com o rôlo Urbano—Estudante e findou-se com a chegada e passiosos de S.S. M. M.

Começou com a plebe e acabou com a nobresa.

Deixo do lado esses dous factos importantes e antes de fallar nelles, cruzo os braços, bebo um pouco das tres philosophias e embebedo nas idéas de Comte vou lançar uma vista de olhos sobre o progresso da nossa capital.

E', pois, como verdadeiro discipulo de Comte que vou escrever e não como homem que está apaixonado por qualquer idéa.

Começo pelos hotéis.

sarios? — Ta! tá! tá!... que estás tu a fallar-me em aptidão e conhecimentos! Tu não conheces o seculo em que vives! — Propo-nho-te por acaso te fazeres beneditino? — Não sabes que hoje em dia, quem não é capaz de fazer cousa alguma atira-se á carreira das letras e sabe-se bem succedido!

— Hum!... — E' como te estou a dizer, para te convenceres consulta a lista da sociedade dos homens de letras.

— Acreditas que por esse meio obterei algum resultado? — Sem questão. Demais o que arriscas?

— Em primeiro lugar uma resma de papel branco, um pote de tinta preta ou azul, uma caixa de pennas de aço; talento e imaginação, se tiveres,—em caso de necessidade, um pouco de espirito (mas isso não é indispensavel.) Já vês que não arriscas grande capital. Dá balanço o verás que tens tudo a ganhar e nada a perder.

— E pôde-se ganhar uns dez mil francos por anno, pela litteratura?

— Pode-se ganhar cem mil fazer até uma fortuna. Vê, por exemplo, Scribe.... Neste ponto Gilberto interrompeu-se de novo para abrir um entre-parentesis.

— A proposito, meu Mauricio, disse elle: na provincia, principalmente em Brest, Scribe é encarado como o Jupiter litterario, como o Cesar da comedia, o Alexandre do vaudeville.

Nota bem que eu não discuto os factos, narro-os apenas.

FOLHETIM

Uma flor em leilão

POR

XAVIER DE MONTEPIN

(Continuação do N. 132)

— Será sem duvida a maior tolice que farei nesse dia... se a elle chegar.

— Tolicie ou não, hade fazê-lo, asseguro-lh'o.

— Então não fallemos mais nisso, vê que ha mais de duas horas me badalas os ouvidos com tuas lamurias.

A proposito, não te esqueças de que prohibo formal e imperiosamente de veres minha filha na ausencia de Lelorrain... De ve-se ser leal em tudo, e as vantagens não seriam as mesmas se tu fizesses a corte a Margarida em quanto o outro anda lá por esses mares em fôra. Promettes isso?

— Juro. — Quanto a mim virás ver-me o menos possivel.

— Nesse ponto hade permittir-me que todas as manhãs o ponha ao facto de tudo quanto fizer na vespera.

— Fazê-me o favor de te pôres na rua, o mais depressa que pudieses... Sinto que

a mostarda me sobe ao nariz.

— Quanto a isso é já!

— Enfim!

— Até a volta, meu bom sr. Clement!

— Eu não sou nada bom, sabes?!

— Até a volta e obrigado!

— Prohibo-te de me agradeceres! exclamou elle cheio de colera.

Descendo as escadas ouvi-o reentrar no seu gabinete bramindo furioso.

Ao voltar para junto de minha mãe, meu coração estava entre a esperança e a inquietação.

Margarida pertencia-me, mas era preciso conquistá-la.

E porque modo ganhar dinheiro?

Não sabia o que fazer, duvidava de mim, mas juro-te, tinha toda confiança no porvir, tanto era forte o meu amor, tanto contava com alguma inesperada inspiração, alguma repentina idéa.

No dia seguinte puz-me a bater a testa para achar um meio de prompto e feliz successo.

A inspiração não me illuminava, a idéa não surgia.

Passei em revista todas as occupações, todos os meios honestos de ganhar dinheiro, sem risco de capital.

Nada, nada.

Assim se passaram muitas semanas.

VII

UM ENSAIO NA PROVINCIA

Nesse entretempo chegou a Brest um an-

tigo camarada meu, de volta de Paris onde se formára em direito.

Pondo-o ao corrente da minha posição, fil-o confidente de meus desejos, de minhas esperanças e tambem de minhas decepções.

Depois de ter reflectido durante alguns instantes, batendo na frente, como quem conhece o grego e tem ouvido fallar de Archimides, bradou elle:

— Eureka!...

— Achaste?! perguntei-lhe com alegre emoção.

— Sim.

— O que?

— Tua occupação.

— Isso é verdade?

— Como o que ha de mais verdadeiro no mundo.

— E... cousa difficil?...

— Não, está ao alcance do primeiro que queira tentar tal meio.

— De que se trata?

— Das letras, ora essa! Faze-te litterario.

Cahi das nuvens; parecia-me que o meu amigo divertia-se cruelmente a minha custa. Mas o seu ar era serio e de homem convencido do que dizia.

— Homem de letras! r peti eu ao cabo de alguns momentos; e achais isso facil?

— Por certo.

— Mas, se eu nunca pensei na carreira das letras?

— Que tem isso!

— Tenho eu, por ventura, vocação, aptidão ou pelo menos os conhecimentos neces-

— Na frente d'essas casas uteis ao estomago, etc. está aquella que é grande no tamanho, grande no luxo e grande no nome—o Grande Hotel.

Hoje, quem não vai comer um bife ou beber um copo de cerveja no hotel grande que agora passou a ser imperial, não é gente.

Seja, pois, gente quem quiser; eu pela minha parte, detesto essa honraria, a vista dos escorregões e tombos que alli levam os pobres hospedes, a cada momento.

Pudera não! Pois se o tal soalho, vindo lá da terra do Sr. Nothman, é mais liso que qualquer rink em tempo de... chuva!

Vá para lá quem quiser; eu o detesto e até, se for preciso ir lá para curar o estomago, desejo deixar de ser gente ou passar a Carne Secca em outro qualquer hotel.

Emquanto aqui existir o hotel Argentino, o que se chamava antigamente Alliança, do amigo Teixeira, o do Globo, o Central e o de Paris, heide morrer a fome sem contido ir ao luxurioso Grande Hotel.

Esses, sim, são hotéis verdadeiros, que além do mais, reúnem o util ao agradável ao... paladar. N'elles se encontram grandes sortimentos de tudo e até de camélias, quando já não é tempo d'ellas.

Do lado da republica franceza está a republica argentina, ao lado da grande monarchia hespanhola, a monarchia italiana e finalmente, ao ladodam monarchia brasileira está a valente paraguayesa essa mulher valente, que é capaz de fazer correr vinte homens, não sei se adiante ou atrás de si, o que sei dizer é que ella é capaz de domar todas as feras do mundo, por mais enredadas que estejam.

São esses 5 hotéis os meus predilectos. Quando n'elles entro, não passo de exclamar: Ah! Não-ah aqui! Se tivesse um commodosinho em qualquer d'estes meus 5 apaixonados, sem ironia, em menos de um mez pesaria mais que o uinho Francisco!

E que mudança operam na mocidade esses hotéis! Desde que elles se abriram a concurrencia publica, desappareceu o valente esquadrão de Sorocaba, que tantas lagrimas arrancou aos vencidos; a pescadora, com uma corça, pescava qualquer peixinho por mais fino que fosse, quasi que já não frequentava a canoa; o pão de assucar deteteu-se; o forte Itororó desappareceu bombardeado pela varriola, ficando no seu antigo local um triste passarinho; a rija e dura peroba foi por terra e já se acha carcomida pelos vermes quadrupedes; a bella está atirada ao esquecimento, juntamente com a cachorrada e oncinha!

Tudo, tudo, caro Redactor, desappareceu com a abertura d'esses prodigiosos hotéis!

E que reforma fizeram elles nos costumes da mocidade!

São cousas do progresso parisiense que aos poucos vai chegando!

Deixemos os hotéis.

— Segunda-feira foi dia aziago para os estudantes e urbanos!

Houve lucta entre a materia bruta e a intelligencia; entre os futuros representantes da justiça e os encarregados de a manter.

A causa d'essa guerrilha, feita á armas de Santo Estevão, foram as vaías e apupadas que usão dar nos estudantes do 1º anno os estudantes dos annos superiores.

Se por um lado sensuro os academicos por não terem ainda deixado esse triste legado de Coimbra, por outro lado também não posso deixar de sensurar o emprego da força publica, com ordens tão terminantes, para acalmar os espiritos de moços de educação, os quaes, tenho certeza, havião de ouvir com respeito os conselhos de seus mestres, sem ser preciso tal meio para acalmá-los.

E mesmo no caso de nenhum conselho lhes ser dados, não repelião a força com força, se os Srs. Urbanos não desorientassem o nome que teem e a elles se dirigissem como verdadeiros mantenedores da ordem e não como tigres sedentos de sangue e de vingança.

O espirito o mais calmo, vendo o modo porque avançaram para os estudantes os Srs. Urbanos, que formalmente desobediçiam os ordens de se commandar, não poderia deixar de se revoltar.

Foi uma lucta desigual. Os Srs. Urbanos, sem mais preambulo, desembanharam os reltes e atiraram-se a esses valentes moços, que mesmo desprevinidos, com dignidade repelião a materia enfurecida.

O que os Srs. Urbanos estão acostumados a fazer aos plebeus, soffreram agora.

Sirva-lhes isto de exemplo e fiquem sabendo que amor com amor se paga.

A idéa apresentada pelo meu antigo condiscipulo, foi para mim o raio luminoso, com o qual eu contava e que devia, com sua luz irradiante, illuminar-me o porvir.

Procurando informar-me minuciosamente, e sabendo que não só Scribe, como muitos outros autores tem realisado fortunas de armadores e banqueiros, acidi-me abraçar a carreira das letras.

Sem mais demora, meti mãos a obra. Comprehendendo porem que todas as profissões tem o seu apprendizado resolvi tentar a ventura primeiramente na provincia, antes de vir a grande cidade expor-me aos espectadores parisienses.

E' preciso que saibas que por essa occasião o theatro de Brest estava sob a direcção de uma tal Chatelle, um typo de artista como ha poucos.

Vaes julgá-la.

A sra. Chatelle era uma mulher de seus quarenta e oito a cinquenta annos, de talhe medio; mais baixa que alta mais gorda que magra, mais corada que alva, mais violeta que corada.

Era, emfim, um personagem digno de estudo, uma raridade entre a classe dos directores de provincia e fecunda em excenricidades phantasticas.

Desprovida de toda a educação primaria e dotada de uma estupidez feroz, não comprehendia senão metade do que se dizia depois de se lhe repetir dez vezes; no entanto por um singular acaso, era de uma comprehensão maravilhosa em e usas de theatro; e, phenomeno sem precedente e que jamais

Sejam mais urbanos e mantenedores da ordem, do contrario não de gastar muita arnica; porque, o apañar, como coçar, está em começar.

— Estão entre nós S.S. M.M.

Na vinda de S.S. M.M. da estação do Norte para a cidade, houve um incidente, que, com certeza, muito assustou a S.S. M.M.

Ao chegar junto a ponte do Ferrão, uma das rodas do carro em que vinhão S.S. M.M., desprendeu-se do eixo, e, a não ser a pericia do cocheiro que conduzia o carro, os 4 possantes cavallos que o puchavam, deixariam reduzidos a pó os imperiaes viajantes e muitos curiosos que estavam apinhados no caminho.

Houve alguém que attribuiu o incidente á pragas dos republicanos e conservadores.

Superstição!...

Pela nossa parte attribuímos o incidente a um acontecimento e a felicidade de S.S. M.M. a um milagre.

— O partido conservador não tem andado muito direito.

Sem appetite agora para festejar a chegada de S.S. M.M., teve uma lembrança—parodia um tanto espirituosa: mandou dizer uma missa pelas almas das victimas politicas.

Nunca ninguém teve n'esta provincia tal lembrança. Pensador um tanto livre em materia de religião, não posso olhar com bons olhos essa missa fora de tempo e com tantos dobrés de sino e barulho.

Não achariam os srs. conservadores outro meio para patentear a S.S. M.M. o desgosto que sentem por não se acharem no poder, sem ser o de abusar da religião?

A missa é um dos actos mais tocantes e commoventes da religião catholica; e, entretanto, é rediculisando-a, que um partido que se diz sustentáculo d'essa mesma religião procura mostrar aos seus soberanos o seu despeito?

— Foi má, má e muito má, srs. conservadores, a lembrança que tiveram.

Não kade levar muito tempo para v. meos receberem o Imperador com repiques de sino e Te-Deum e ahí não de se envergonhar do que fizeram.

Basta por hoje; até breve.

DEMOSTENES.

FOLHETIM AO COMPRIDO

A festa do Salto

A philosophia arida do seculo tende pouco a pouco a destruir todas as crencas e tradições religiosas, roubando nos assim tudo quanto concorreria para a belleza e encanto da vida.

Da pura e fecunda religião de nossos pais, só resta um vão simulacro, isso mesmo mantido mais pela força do habito, que por inspirações da fé.

Não me refiro a essa religião sombria do beaterio e dos monges, cercada de glorias theologicas, com o seo aparato lugubre de cilícios, jejuns, de visões misticas e extaticas convulsões.

Essa decididamente tornou-se incompativel com os tempos hodiernos, perdeu-se nas brumas do passado, e o obscuro folhetinista não ousa indagar-se isso devido ao progresso e perfeição das idéas, ou á decadencia e corrupção dos costumes.

Expliquem os sabios e os perluxos doutores em sociologia como se operão taes evoluções na marcha da humanidade, que eu me contento em consignar o facto e sem commentario.

O que deversas lamento, é o criminoso esquecimento em que vão cahindo as antigas e fervorosas praticas religiosas de nossos antepassados: é a sensivel e rapida degeneração d'essa religião singela e primitiva do povo, que se manifestava com tanto esplendor, com tão meiga poesia, em suas festi-

se reproduzirá, ella sabia contentar o publico sem descontentar os artistas.

No fundo excellente creatura, agradecida e caridosa; era a providencia de seus empregados que a chamavam mamã Chatelle.

Minha qualidade de assignante dava-me acesso na caixa; privilegio este que tratei logo de usufruir.

Uma manhã apresentei-me no theatro decidido a pôr a directora ao facto de minhas ambições, e de lhe pedir o concurso de suas luzes, na minha opinião indispensaveis para evitar os erros e faltas inseparaveis de uma estréa, sobretudo quando o estreante ignora os mais simples jogos dos bastidores.

No momento em que eu entrava na caixa, ensaiava-se Roberto o Diabo. Assisti então a uma scena da qual jamais me esquecerei em toda minha vida.

Estava-se no terceiro acto, e começava-se o famoso trio sem acompanhamento, o escolho de todos os nossos tenores e de todos os nossos cantores.

A sra. Chatelle, sentada em um dos bancos da orchestra vasia, de brochura em punho, seguia o ensaio com toda a attenção.

Seu marido, homemsinho de cara de castão de bengala, de roupa muito justa, olhar amortecido, intelligente nulla, perfeitamente talhado para a obdiencia de cósinho que lhe impunha a mulher, estava assentado a seu lado, com ar modesto e tímido.

Os artistas iam soltar as primeiras notas. Os musicos apoiados em seus instrumentos prestavam religiosa attenção.

O regente da orchestra, com o olhar fixo

vidades, em suas lendas, em suas preces, e sobretudo em suas piedosas romarias.

Que me importão os sarcasmos da philosophia, se essa era a religião vivaz e sincera, a que se incarnava nos costumes populares, sempre eloquente e consoladora, unico arrimo e refugio dos infelizes e desherdados do mundo.

Mas..... por vida minha! que agora vejo que resvala do rodapé do jornal para as columnas editoriaes.

Fallemos da romaria do Salto

Ainda existe oficialmente—porque assim o diz e annuncia a gazetta, mas a popular e poetica romaria de outras éras, essa affição que expirou, e só vive na memoria dos velhos, e como assumpto para a palestra de respeitaveis matronas, reliquias de gerações extinctas.

No que consiste a mudança?

Em tudo e por tudo, sem mais fallar na ausencia da fé, para não reincidir na falta commettida e já confessada, de trazer para o folhetim materia por demais grave e pesada.

Começa, minhas amaveis leitoras, a mudança, e radical—na viagem.

Antigamente o passeio ao Salto em dia festivo, era delicioso, pittoresco, encantador, fertil em episodios grotescos e aventuras galantes.

Era o dia esperado com anciedade febril, o dia de plena exposição para os brancos, pretos, mulatos, cabras, caboclos, mamelucos e outras infindas variedades que não sei classificar.

A multidão enchia a estrada e era muito para vêr-se a diversidade das cores e vestimentas: casacas, paletós, jaquetas, calças modernas, antigas emigradas, vestidos, amazonas, saias, e tudo quanto havia de gosto e de mais casquilho na cidade.

N'es-se dia sahião a luz do sol, todas as especies de condução, e ao par do bangué, essa estúpida arca antidiluviana, lá se via o garboso ginete de metter inveja aos pervalvilhos da corte.

Veio a estrada de ferro, e com ella acabou-se a originalidade da festa, apagou-se a cor local, e este anno, com pezar o digo, um unico e honrado cidadão da rua do Commercio, teve a feliz lembrança de apresentar em publico e razo, o classico carro, puchado por tres juntas de bois, com a sua tolda arqueada de alvas colchas, como um protesto expressivo e solemne contra as invasões do modernismo.

Seria para muitos o alvo das zombarias: a meos olhos symbolizava os últimos vestigios d'esse povo firme e constante, legitimo pé de boi, zeloso dos seus antigos habitos, fiel as tradições patriarchaes da familia.

Hoje o passeio ao Salto no dia da romaria, e uma cousa insipida, perigosa incommoda e altamente prosaica.

Um pobre christão hade encafiar-se em um wagon da fabrica de Jackson & Compª, que podem ser muito confortaveis em qualquer occasião, menos no dia da festa, porque transforma-se em um verdadeiro purgatorio.

O vapor é o inimigo figadal da poesia e do romantismo.

Vão-se os idyllios, as odes, as eclogas, os dithyrambos, e em troca nos deixão a prosa vil e rançosa da politica e das empresas.

na partitura, marcava o compasso.

Ee repente a directora levanta-se com impeto exclamando com uma soberba voz de barytono.

— Então!... que é lá isso?... Que estão fazendo?!

Os artistas que iam cantar calam-se e o regento da orchestra volta-se.

— O que é, senhora, que acontece?

— Desejo saber porque os senhores musicos nada fazem enquanto que os meus actores cantam?

— Este trio, senhora, deve ser cantado sem acompanhamento.

— Que diz?

O regente da orchestra repetio o que dissera.

— Sem acompanhamento? bradou a sra. Chatelle.

— Sim, senhora...

Vê até que ponto vae a sua severidade.

— Já o conheço meu caro senhor! exclamou ella... Com que então o trio é sem acompanhamento?... Uma artimanda desses preguiçosos da orchestra que o senhor quer sustentar!

— Mas, senhora...

— Basta! basta!... isso não pode continuar.—Eu pago a musica de contado elles estão ahí que o digam. Não estou pelos autos, de ficarem elles em repouso enquanto os meus artistas se esgoelam sosinhos!

Va nos, recomece, quero que todos trabalhem?... Tem entendido?

— Senhora, tornou o regente de orchestra com firmeza; creio que não entendeu bem o

Tempos, ditosos tempos que nunca mais hão de voltar!

Entre muitos episodios galantes de outras éras, quero narrar um que me foi confiado por um amigo velho, distante hoje do littoral Ituano, na phrase de certo Barão assinalado.....

No anno de 185. um grupo alegre e vistoso cavalgava para o Salto, gozando das delicias de uma formosa e fresca manhã de Setembro.

Destacava-se na frente, a figura esbelta e graciosa de uma moça, que n'aquelles tempos era o enlevo e o tormento dos rapazes Ituanos.

Trajava um elegante roupão de ganga amarella, e como unico enfeite, trazia ao peito um mimoso botão de rosa Alexandria.

Por acaso ou de proposito, o cubigado botão de rosa, havia escapado mais de uma vez do peito da gentil cavalleira, até que um dos moços não se pode conter e disse:

— D. F.... está visto que a flor não quer ficar em seo poder; não seja má e caprichosa, faça d'ella mimo a um de nós.— Já cahio tres vezes.

— Não acceito e nem lhe pago o conselho, dr. C...., porque entendo que uma moça solteira só pode dar flores a seo noivo... e como sabe, ainda não pensei em casorio.

Travou-se longa e renhida discussão sobre a resposta da moça, que fustigou o seo fogoço alusão, separando-se do grupo, ao que parece para não tomar parte no debate, adubado de ditos chistosos e estrondosas gargalhadas.

De repente estacou o seo cavallo, agitando no ar o seo chicotinho de unicorné, como que exigindo silencio.

— Psio! Ouym? escutemos o canto melodioso.

Em uma restinga de matto, um sabiá dobrava com perfeição admiravel, e todos pararam extaticos.

— Vou fazer-lhe a vontade dr. C. e este botão de rosa será a prenda concedida a aquelle dos senhores que recitar de prompto, a mais bonita poesia e allusiva ao canto do sabiá.

O dr. C. não se fez esperar e avançou vaidoso para o lado da linda moça.

— Conto com a victoria—e que serei o ditoso—, senão escutem este trecho harmonioso; e depois digão-me todos se é possivel mais feliz inspiração.

Tudo é silencio no bosque,
Que solitaria mansão!
Sabiá, cantando amores,
Só povôa a solidão;
Em debil ramo, saudoso,
Descanta, geme e suspira.

Ah! Junta, cantor plumoso,
Junta aos sons de minha lyra
Teo canto melodioso.....

Tua musica suave
E' doce como a lembrança,
Que em desabrida tormenta
Forma do nauta a esperança.
Dize: tu cantas zeloso?
Ou feliz amor te inspira?

Ah! Junta, cantor plumoso,
Junta aos sons de minha lyra
Teu canto melodioso.....

que eu disse?

— O que!... o que foi que disse?

— Que este trecho é um trio sem acompanhamento.

— E eu já lhe disse que não quero em meu theatro trio sem acompanhamento!... O publico ficaria la satisfeito se ouvisse os meus artistas cantarem sem musical!—Vamos, faça o que eu digo. Recomecem, e sobretudo que esses senhores toquem ao mesmo tempo. Tenho notado, que ora um ora outro se cala enquanto os outros trabalham Isto não vae bem.

— Mas, senhora...

— Não ha mas nem senhora...

— O que a senhora quer é impossivel!

— Despache-se!... vamos! vamos!...

— Senhora, vou suspender o ensaio.

— Suspender o ensaio!! Porque?!

— Porque é preciso.

— E para que, se me faz favor?

— Se a senhora insiste, en deixo o lugar respondeu com dignidade o regente da orchestra.

— Pode deixar quando quiser, meu rapaz

— Sae um vem outro! — Pensa por acaso, que é indispensavel?—O que faz não é lá tão difficil que qualquer outro o não substitua.

A directora interrompendo-se voltou-se para o marido, que procurava encolher-se o mais possivel.

— Vamos Chatelle! gritou ella, vae assentar-te ali na cadeira daquelle senhor.

O docil marido obedeceu.

MISCELLANEA

Celebre homoeopatha.

Achando se doente uma senhora, em uma das povoações do termo d'esta Cidade, mandou chamar um seu parente para lhe ministrar algum remedio.

Esta pessoa com quanto não seja profissional, é entendida na medicina; e apenas recebe o chamado, derigi-se a caza da duenta onde já encontra á cabeceira um antigo homoeopatha seo compadre medicando-a.

Depois de cumprimentar a todos os assistentes, sentou-se um tanto desapontada, mas fingindo não ter sido chamada, e esperou ouvir o receituário do antigo homoeopatha que não tardou em dizer: deve tomar..... e não facilite porque sua molestia é hypirtrophia na barriga!

Ao terminar o diagnostico, não pôde o recém-chegado resistir ao rizo e soltou uma gargalhada dizendo, a hypirtrophia que eu conheço, compadre, é somente a do coração.

Está enganado, respondeu o compadre homoeopatha, da em qualquer lugar, até na ponta dos pés!

POESIA

AVE LABOR

Quem ha que duvide
Da força da idéa,
Si a grande epopeia
Provem do trabalho?
Quem ha mais valente
Que o homem potente
Si á força da mente
Reune a do malho?

Quando o se'lo a passos largos
Do progresso busca a senda,
O homem de Deus feitura
Não permanece na tenda!

Procura ignotos caminhos;
Sulca o mar encapellado;
Descobre terras occultas.
Não se lembra do passado.

Assim é que ideia augusta.
Crea empreza qual Sansão,
Facil torna o impossivel,
Une um povo a povo irmão.

Não é chimera! Eis a barca,
Passou incólume o rio!
Não lhe abalaram rochedos,
Mãos augurios desmentio.

Ponte velha (*) Sete-queadas,
Avecuia e Tuvirica
Difficil Jacareopava
Famoza Itapicirica.

Itanhaen, Acangüera,
Itagaçau, Atuahy,
Avecucaia e a Ponte,
Tortuosa Itupuçú.

E Avãremanduava
Itucuanubá, Ituahy,
Tormenlosa Pirapora,
Os Pilões e Bujú.

São louros desta maruja!
E se foi grande o successo,
Merece os bravos do povo
Qu'è amante do progresso.

V. P.

(*) Nomes das cachoeiras por onde passou a barca.

GAZETILHA

Jury.—No dia 19 teve lugar a sessão do Jury extraordinaria convocada pelo dr. Juiz de Direito.

Alem do processo preparado, na forma da lei de 10 de Julho de 1835, pelo dr. Juiz de Direito, foi mais apresentado pelo dr. Jniz Municipal um outro processo em que é R. João, que foi escravo de Antonio Ferraz Pacheco Junior, de Capivary, que de novo mandou o Tribunal da Relação responder ao Jury, annullando o primeiro por falta de formalidades.

O dr. Juiz de Direito, por despacho nos autos, fez o mesmo voltar ao dr. Juiz Municipal para ser o processo remettido a comarca de Capivary, visto ter passado, ultimamente, por lei Provincial para aquella comarca o Termo de Monte-mór, lugar em que se deo o delicto, não tendo mais este Juizo jurisdicção sobre aquelle preso.

— Bravo! Magnifico! Não tem duvida, merece o pomo da discordia, gritavam os rapazes entusiasmados.

— Ainda não, disse F. da C. porque vão ouvir um pedaço de poesia, como difficilmente se poderia encontrar outro na lingua portugueza.

Corre-te a vida serena
Como um sonho afortunado;
Oh! que é doce o teu viver
Cantar e amar—eis teu fado!

Cantar e amar! quem dera ao triste bardo
Assim viver um dia;
Tambem no céo os anjos de Deus vivem
De amor e de harmonia:
Quem me dera qual tu, cantor dos bosques,
Na paz da solidão,
Sobre as ondas do tempo ir resvalando
Aos sons de uma canção,
E exalando da vida o sopro extremo
N'um cantico de amor,
Sobre um raio da tarde enviar um dia
Minha alma ao Creador!...

A intelligente moça hesitou por alguns momentos, mas era impossivel resistir as bellezas deste ultimo trecho: entregou a prenda disputada a F. da C...

Poucos mezes depois desta scena que aqui fica esboçada ao correr da penna, celebra va-se um casamento na Matriz, e todos os convidados notavão sem poder explicar, a exquisitez do noivo trazer em uma das casas de sua casaca, um botão de rosa já sem cor e fanado pelo tempo.

Estamos na povoação do Salto.

Ah! Já não é mais a formosa odalisca gentilmente recostada sobre a magestosa catidupa, e envolta em seo manto agreste de uma natureza esplendida; perdeo e para sempre, os seus singelos atavios, os seus perfumes campestres, o seo gracioso donaire e assume os ares pretenciosos de um burguez apatacado, e que tresanda graxa e carvão de pedra.

A industria com suas cruceis exigencias, veio estragar a linda paisagem.

De um lado a prodiga natureza esmerando-se em nos offuscar com suas maravilhas, nos mimoseando com um panorama arrebatador e sem par: de outro lado o homem, contrariando sem necessidade os preceitos mais comeseinhos do bello.

O achatado edificio que domina o Salto, é a negação absoluta das regras as mais vulgares da architectura—é um formidavel borrão de pedra e cal n'aquelle grandioso painel.

Até o nosso estimavel Alferes, cujo bom gosto artistico é notorio e notavel, como um delicado amator da musica, das flores e dos passaros, consentio que a sua fabrica tomasse o aspecto de um pifio theatrihuo de bonecos.

Sejão as ultimas palavras d'este chilro folhetim, dirigidas ao Tenente Feliciano Junior, pelo triumpho que obteve com a sua musica vocal.

Foi uma estréa brilhante.

As moças que cantarão na missa, são dignas de sinceros elogios, assim como o devoto, que se fez ouvir pela primeira vez, com sua voz de barytono, e que sabe furtar alguns momentos aos arduos trabalhos do cartorio, para cultivar o ameno trato das musas.

Com esta, até outra vez. X.

COMMUNICADO

O padre Camargo

Informa-nos pessoa fidedigna, que este virtuozo vigario da Villa de Monte-mór, praticou, em dias d'esta semana, um acto digno de elogios.

Tendo este Reverendo de dizer uma missa de 7º dia, pela qual tinha de receber uma boa offerta, e tendo sido n'essa occasião chamado para uma confissão de roça, deixou os interesses para cumprir com seo dever.

Um acto de abnegação pito por um padre pobre como é o Rvmo. Pº Camargo, é digno de encomios.

Sirva isto de exemplo aos outros Parochos, e oxalá que o imitem.

Monte-mór 18 de Setembro de 1878.

UM PAROCHIANO.

Entrou em julgamento, constituida a casa com 40 Jurados, o processo em que é R. o preto Vicente que assassinou a seo sonhor José Galvão de Almeida.

Constituido o tribunal, ficando composto dos Senhores J. Baptista Pacheco, Alfs. Tavares, Agostinho Neves, Virgilio Pereira, Carlos Kiehl, Rocha Pinto, Abrahão L. de Barros, Fermino de Azevedo, Galvão de Barros, Tristão Mariano, Francisco Nardy, Quintiliano Garcia; depois dos debates, sendo encarregado da defeza o sr. Joaquim Vaz Guimarães; recolhido o Jury de sentença a sala das conferencias, depois de algum tempo, voltou trazendo as respostas dos quesitos, a vista do que foi, pelo dr. Juiz de Direito, lavrada a sentença condemnando o R. a pena de morte.

Encerrou-se a sessão extraordinaria.

Promotor Publico.—No dia 16 chegou de S. Paulo, onde estava gozando de uma licença concedida pelo Governo, o sr. dr. Bulhões Jardim, n'esse mesmo dia assumio a jurisdicção do seo cargo.

Festa do Salto.—Teve lugar no domingo as festas na povoação do Salto, correrão brilhantemente com grande concurso de povo.

A musica derigida pelo sr. ten. Feliciano Junior fez a sua estréa n'aquelle festa, agradando em extremo a sua execução, com especialidade o coro de vozes, onde se destacavam algumas de soprano, que souberão desempenhar as suas partes

No folhetim nos occupamos deste assumpto.

Ave labor.—Fazemos novamente publicar a poesia com este titulo, e que foi recitada pelo nosso amigo Virgilio Pereira, por occasião dos festejos havidos na volta da barca «S. Henriqueta», por ter a dita poesia sahido truncada no numero passado.

Festa das Dores.—Amanhã terá lugar na Matriz a festa de N.S. das Dores, ao que nos consta, com todas as pompas e solemnidades; constando de missa cantada e sermão, a tarde haverá procissão e sermão. A Igreja acha-se ricamente adornada.

Trovoada.—Na tarde de 16 cahio um raio na Igreja do Patrocinio, fazendo estragos não pequenos na cupola da torre, alem de outros em diversos altares, ficando um bem estragado.

Uma menina que estava no côro tocando piano ficou sem sentidos, tornando, porem logo a si, sem soffrer lesão alguma.

Alem dos estragos ocasionados na torre e nos altares, não tivemos a lamentar desgraça alguma. A Igreja do Patrocinio é contigua ao estabelecimento do collegio de meninas regido pelas Irmãs de S. José.

Afogada.—No dia 13 do corrente, na Povoação do Salto, estando uma menina de 8 para 9 annos em companhia de sua mãe, que lavava roupa na margem do rio, perto da Ponte, e ausentando esta por alguns momentos deixando a filha, quando voltou não achou-a mais, procurando a por toda a parte não foi encontrada. Supõem-se que a pobre criança brincando nas pedras da margem do rio, escorregou e cahio na correnteza do rio.

Irmandade suspensa.—Pelo dr. Juiz de Capellas foi suspensa a irmandade de N. S. do Monte-Serrate, na povoação do Salto, visto não reunir a mais de 3 annos para procederem conforme o compromisso que a rege, as eleições annuaes de seus empregados, sendo ultimamente, convocados os irmãos para a meza no dia 15 do corrente pelo referido Juiz, para tratar-se da eleição dos empregados, e não comparecendo numero sufficiente para funcionar, foi lavrada a portaria da suspensão e n'essa mesma portaria foi nomeado o sr. cap. Virgilio Pereira, Zelador da Igreja e dos bens pertencentes a Irmandade, até ser esta regularizada.

Forão arrecadados, no cartorio da Provedoria, os livros da Irmandade.

Machina de costura brasileira.—A «Actualidade», folha conceituada que se publica no Porto, diz que acaba de ser resolvido brilhantemente por um brasileiro de nome José Francisco da Silva Zuca, actualmente naquella cidade, um grande problema relativo ás machinas de costura e ate ha pouco sem solução pratica.

O que não pode realizar o genio inventivo dos norte-americanos, apos perseverantes esforços, fel o genio de um brasileiro auxiliado pelo generoso acolhimento de um distincto cavalheiro da sociedade portuense.

O invento, que acha-se presentemente na exposição de Paris, consiste na suppressão das lançadeiras e carreteis, de modo a trabalhar-se um dia inteiro com a machina sem renovar o fio, por meio de um mecanismo de extrema simplicidade.

Concebe-se facilmente quaes as immensas vantagens que auferirão os estabelecimentos de costura desse melhoramento que pelo menos produz uma economia de tempo calculada em 30 por cento.

A machina, que recebeu o nome de seu auctor—Zuca, já foi privilegiada na França, Inglaterra, Austria, Belgica, Allemanha e Estados Unidos e está posta á venda no Porto.

O casamento do principe imperial.—O filho do Napoleão III está para casar-se com a princeza Thyra, filha do rei da Dinamarca, irmã da princeza de Gales, da princeza herdeira da Russia, e do rei da Grecia. A princeza Thyra vai completar 25 annos, tendo nascido no dia 29 de Setembro de 1853. E' por conseguinte, mais velha tres annos que o seu noivo.

SECCÃO LIVRE

Eleição da Veneravel Ordem 3ª de S. Francisco.—Para o anno de 1878 á 1879.

- Ministro
- O Ir. Ten. Manoel José de Mesquita.
- Vice-ministro
- O Ir. Joaquim d'Almeida Pacheco e Silva.
- Secretario
- O Ir. Antonio do Amaral Duarte.
- Procurador
- O Ir. Francisco de Almeida Pompéo.
- Syndico
- O Ir. João Baptista de Macedo.
- Definidores
- O Ir. Antonio José de Barros.
- O Ir. Tristão Mariano da Costa.
- O Ir. José Mariano da Costa Lobo.
- O Ir. João Alves de Lima.
- O Ir. Manoel Gonsalves Palheiros.
- O Ir. Antonio Pereira Bastos.
- O Ir. Elias Jacintho do Nascimento
- O Ir. Joaquim Vieira d'Assumpção.
- O Ir. Joaquim Antonio da Silva.
- O Ir. Francisco Eugenio de Freitas.
- O Ir. Antonio Joaquim Freire.
- O Ir. Virgínio de Padua Castanho.
- Zelladores
- O Ir. Cap. Francisco José de Andrade.
- O Ir. José Francisco da Costa
- Vigario do Culto Divino
- O Ir. Antonio de Padua Pompéo.
- Mestre de noviços
- O Ir. José Jacintho do Nascimento.
- Sachristães
- O Ir. Jos. Cirino dos Santos.
- O Ir. José Vicente de Campos.
- Andantes
- O Ir. João Francisco d'Oliveira Garcia.
- O Ir. João Evangelista Leite.
- Ministra
- A Ir. D. Carlota Ambrosina A. Rangel.
- Vice-ministra
- A Ir. D. Ildia de Mesquita Vasconcelles.
- Mestra de noviças
- A Ir. D. Gabriella Eliza de Mesquita.
- Secretaria da V. O. 3ª de S. Francisco, 18 de Setembro de 1878.

O Secretario,
Antonio do Amaral Duarte.

A posse dos novos empregados terá lugar no dia 21 do corrente.

EDITAL

O cidadão Antonio Correa Pacheco e Silva, Juiz de Paes d'esta Parochia de Ytú, Presidente da Junta Parochial.

Faz saber aos que o presente edital lerem, que não tendo-se reunido a Junta no dia marcado pela Lei, e que tendo o exmo. Dr. Presidente da Provincia designado a 5ª Dominga 29 do mez de Setembro proximo futuro, para proceder ao alistamento dos cidadãos da Parochia para o serviço do exercito e armada, nas condições do art. 9º § 1º do reg. approvedo pelo Dec. n. 5881 de 27 de Fevereiro de 1875, devendo esta reunião se celebrar no consistorio da matriz em 10 dias consecutivos desde as 9 horas da manhã as 3 da tarde; convoca pois todos os interessados a comparecerem nesse lugar, dias e hora para apresentarem todos os eselarecimentos e reclamações a bem de seus direitos, afim de que a Junta possa bem orientada ficar da verdade e habilitada a favor as declarações, e dar as informações precisas esclarecer o juizo da Junta revisora, que tem de apurar esse alistamento. E para que chegue ao conhecimento de todos, manda lavrar o presente edital, que será affixado na porta da matriz e publicado pela imprensa e que vai por mim feito e rubricado pelo Juiz de Pas. —Eu Francisco de Paula Guimarães, Secretario da Junta o subserveo.—Francisco de Paula Guimarães.—Ytú, 29 de Agosto de 1878.—(assignado.—Correio Pacheco.

ANNUNCIOS

COLHERES DE PRATA

Por occasião do jantar da festa do Salto, desapareceram tres colheres de prata, tendo uma dellas as iniciaes G. B. em letras manuscriptas, formadas por pontos ligando uma a outra letra.

Todas as colheres são de sôpa, e somente uma é marcada; porem é de supor-se que a mesma pessoa tirasse as 3.

Pede-se a todas as pessoas e especialmente aos Srs. ourives, para que, no caso de lhes ser offerecidas por alguma pessoa de suspeita, hajam de aprehendel-as.

Quem der noticia certa ou entregal-as ao abaixo assignado será gratificado.

Ytú, 21 de Setembro de 1878 1-4

Feliciano Leite Pacheco Junior

Declaração

Os abaixo assignados declarão, que dissolverão amigavelmente a sociedade que tinham, e girava sob a firma de Macedo & Rocha, em fabrico de chá, ficando a liquidação, da mesma sociedade a cargo do ex-socio João Baptista de Macedo.

Ytú, 7 de Setembro de 1878. 2-2

João Baptista Macedo.

José Victorino da Rocha Pinto

AOS AGRICULTORES

O abaixo assignado considerando de urgente necessidade reclamar-se providencias no interesse da agricultura, que atravessa uma quadra critica e perigosa, convida a todos os agricultores do municipio, para que se dignem comparecer na casa de sua residencia, á rua do Carmo, no dia 29 do corrente ao meio dia, afim de deliberar-se o que for acertado.

Ytu, 20 de Setembro de 1878 1-2

Bento Dias de Almeida Prado.

SALÃO

FLUMINENSE

O abaixo assignado participa as Illmas. familias que acaba de receber um sortimento de cabellos que se prestão a fazer qualquer trabalho, a saber:

- Canado para baile o par 5\$000
Cache-peigne para casamento 30\$000
Crespos, cada um 500
Tranças par 40\$, 30\$, 25\$, 20\$, 18\$ e 15\$000 4-4

Lino Nogueira da Costa.

Atenção

Perdeu-se uma bengala de junco com cabo de marfim. Gratifica-se a quem entregal a ou der noticia certa em casa de Nhonho Feliciano. 1-2

Liquidação DE CONTAS

O abaixo assignado autorisado para fazer a cobrança dos devedores de Thiophilo da Fonseca, convida os mesmos a virem saldard suas contas dentro do prazo de 20 dias, fin dos os quaes será a cobrança feita judicialmente.

Ytú, 1º de Maio de 1878

Francisco de Paula Guimarães.

Vinho de extracto de figado de bacalhau

DO

DR. VIVIEN

A Academia de Medicina de Paris tendo observado os resultados obtidos pelo Vinho d'Extracto de figados de bacalhau do dr. Vivien, ordenou que se fizessem experiencias comparativas nos hospitaes de Paris.

Os Professores Boulland, Duggiale e Devergu foram encarregados d'este trabalho e depois de dois annos de experiencias dirigiram a Academia de medicina de Paris um relatório demonstrando que o vinho d'extracto de figados de bacalhau do dr. Vivien é um medicamento destinado a prestar valiosos serviços tanto ao corpo medico como ao publico e que gosa de propriedades positivas e extremamente preciosas.

Resulta das experiencias comparativas e das analyses que o vinho d'extracto de figados de bacalhau contém 80 p. c. de materias chemicas, activas e medicamentosas, em quanto que o oleo não contém senão 8 melles isnos d'esses mesmos principios o que demonstra de uma maneira irrefutavel que o vinho d'extracto de figados de bacalhau do dr. Vivien, é bem superior ao uso do oleo; alem de dar perfeita assimilação a economia tem uma acção das mais activas e a sua efficacia é manifesta.

O professor Bird, do collegio Real de Londres, diz alem disso que tem feito assiduo emprego do vinho d'extracto de figados de bacalhau do dr. Vivien, que os successos que tem obtido administrando este precioso producto lhe permitem affimar que é digno de submeter a muitas experiencias, mas que em qualquer caso a sua acção é muito superior ao oleo que os dentes tomavam com repugnancia dando-se pelo contrario muito bem com o vinho d'extracto de figados de bacalhau do dr. Vivien: demonstrou alem disso que debaixo da sua acção a economia tomava mais energia, que o appetite se desenvolvia pouco e que as forças e a actividade musculaes augmentavam consideravelmente.

O Vinho d'extracto de figados de bacalhau do dr. Vivien de Paris approvado pela Academia de Medicina e pelas elevadas e conhecidas celebridades medicas de França e do estrangeiro, e uma affirmação da efficacia deste producto que deve especialmente recommendar-se as pessoas fracas, lymphaticas, chloroticas, escrophulosas e uma affirmação sobretudo as constituições fracas e predispostas a serem atacadas pelas perigosas doencas do peito.

Deposito geral do vinho d'extracto do figado de bacalhau do dr. Vivien, 69 Boulevard de Strasbourg em Paris.

Felicitemo nos em poder informar aos Srs. medicos e ao publico que o deposito deste precioso producto está confiado a pharmacia dos Srs. Carlos Cyrillo de Castro, em S. Paulo.

MEDICO

Dr. Cunha Vasconcellos formado pela Faculdade do Rio de Janeiro, Ex-Interno do Hospital da Santa Casa da Misericordia da Corte, Ex-Interno da Enfermaria de S. Christovão durante o anno de 1875, Ex-Interno da Enfermaria de S. João Baptista da Lagoa durante o anno de 1876.

Estabeleceu-se n'esta cidade e reside á rua de S. Rita, onde pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite.

Tem o seo consultorio no sobrado da pharmacia do Sr. Kiehl, onde dá consultas do meio dia ás 2 horas da tarde.

GRATIS AOS POBRES

ANEIS

Perderam-se tres, tendo um uma pequena pedra de brilhante e outros de rubim e pedra de carvão. Quem acha-los e entregar n'esta typographia, será gratificado. 1-3

AOS FUMANTES!

Fernando Dias Ferráz, participa aos seus FREGUEZES amantes ao genuino fumo, que já chegou do Tieté, uma partida par ser vendido pelos preços seguintes:

15 kilos por 40\$000, 1 kilo 3\$000, um metro 1\$000.

Na mesma casa tem sempre vinho tinto e branco das melhores marcas que temos hoje! 6--6



ATENÇÃO

Vende-se ou arrenda-se a ch'cara que foi do fallecido Manoel Buava, situada na extremidade inferior da rua de S. Cruz: tem ella alem de uma grande e boa casa para morada, 4 pequenas e 2 quartos que dão bom aluguel, bem como pasto para animal, e grande quintal bem plantado.

Os motivos da venda ou arrendamento não desgostarão os pretendentes. 2-3

Advertisement for English and French classes. Includes text: 'AULAS DE INGLEZ E FRANCEZ', 'A professora Mariana Godevyn propõe se a leccionar Inglez e Francez em sua casa...' and 'Os motivos da venda ou arrendamento não desgostarão os pretendentes. 2-3'

ATENÇÃO

O abaixo assignado participa aos seus amigos e freguezes que vende arreios para troll com grande deducção de preço, selins para homens e senhoras, e muitos outros objectos pertencentes a officina de seleiro o que vende por pre os ainda não vistos.

Tambem tem um completo sortimento de botinhas para homens, senhoras e creanças, por preços baratissimos.

Recebe encomendas e aprompta com brevidade e perfeição todo e qualquer trabalho concernente a sua arte. Ytú, 10 de Setembro de 1878. 2-3

Felippe de Paula Bauer.

Advertisement for a lawyer. Includes text: 'O ADVOGADO', 'Ignacio Soares de Bulhões Jardim', '42 Rua da Palma 42', 'YTU'